

## **Momentos de diversão no jardim: Revisitando os brinquedos e brincadeiras antigas**

**Autoras:**

*Elizete Martins*

*Aluna do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT em Taquara-RS  
elizetemartins2013@bol.com.br*

*Lisandra Andreia K.Hack*

*Aluna do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT em Taquara-RS  
lisaahack@hotmail.com*

*Viviane Mallmann Hehn*

*Aluna do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT em Taquara-RS  
vivimhehn@yahoo.com.br*

**Orientadora:**

*Patrícia Kebach*

*Coordenadora da subárea do Pibid - Pedagogia (Educação Infantil) da FACCAT. Professora da Pedagogia,  
Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FACCAT. Doutora em Educação pela UFRGS.  
patriciakebach@yahoo.com.br*

### **Resumo**

Este artigo visa a apresentar os resultados de algumas atividades desenvolvidas por três acadêmicas que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto Educação Infantil, do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Essas atividades tiveram como objetivo criar oportunidades para que as crianças pudessem conhecer e brincar com brinquedos e brincadeiras antigas, oportunizando a ludicidade e, ao mesmo tempo, a aprendizagem sobre as diferentes formas do brincar e se expressar por meio das múltiplas linguagens na Educação Infantil. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico, fundamentado em DeVries (2007), Junqueira Filho (2002), Pereira (2004), além de Rapoport *et al* (2012), e se realizou uma coleta de dados através de observações anotadas em Diário de Campo, que posteriormente foi analisada à luz das teorias revisadas. Considera-se essencial esta inserção de brinquedos e brincadeiras antigas em escolas de Educação Infantil, proporcionando momentos de diversão e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças que aprendem a se socializar, respeitar regras, desenvolver o raciocínio, ter noção de espaço e do próprio corpo, assim como aprender diferentes brincadeiras, revisitando a cultura lúdica de outras gerações.

**Palavras-chave:** Brincadeiras; Brinquedos; Educação Infantil.

### **Introdução**

O intuito deste artigo é o de narrar atividades que foram realizadas durante a aplicação de um dos projetos do PIBID da Pedagogia da FACCAT, voltado para a Educação Infantil, visando a contribuir para o desenvolvimento da concentração, autoestima e criatividade dos pequenos do Jardim, da Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer, situada em Igrejinha – RS.

Realizamos as atividades com brinquedos confeccionados pelas próprias crianças e brincadeiras antigas, visando, não a subtrair as brincadeiras modernas como o videogame, a televisão ou o computador, mas a oportunizar novas formas de brincadeiras e expressões através de múltiplas linguagens. Nós, idealizadoras deste projeto, pensamos que o movimento corporal deve fazer parte das aprendizagens cotidianas. Por isso, em complemento ao uso de Novas Tecnologias, as brincadeiras mais antigas podem auxiliar mais intensamente no

desenvolvimento de aspectos como agilidade, equilíbrio, flexibilidade e harmonia dos movimentos, além de também desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade das crianças.

Indo ao encontro desse pensamento, Pereira (p. 8, 2004) conceitua a brincadeira enquanto fundamental, fazendo parte da vida e sobrevivência de cada criança:

As atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, no relacionamento afetivo, cognitivo, moral, espiritual e social – a criança passa a compreender melhor o outro. O ato de brincar é uma peça importante para o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões. É necessário aproveitar a potencialidade do lúdico na educação. Os brinquedos são uma forma de reorientar as práticas pedagógicas, pois funcionam como suporte de representação e ação no processo de ensino e aprendizagem.

Certamente os aspectos supracitados pelo autor podem ser referentes às brincadeiras também com as Novas Tecnologias. Mas como já propusemos, estas deixam a desejar no quesito de coordenação motora ampla, pois não possibilitam tanto a movimentação corporal das crianças.

Também pensamos em trabalhar com materiais de sucata para o desenvolvimento do autoconhecimento e da criatividade, contribuindo para a formação da personalidade da criança e de desenvolver aptidões, em relação à coordenação motora fina. Além disso, ao reciclar os materiais, estaremos proporcionando uma proposta que envolve a ecologia e a cidadania das crianças. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar ainda na Educação Infantil, pois quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores serão as chances de despertar a consciência para a preservação ambiental.

Passemos agora ao relato da experiência.

### **Relato e organização da 1ª proposta**

Iniciamos a aula realizando as dinâmicas de musicalização com as canções: *Levantar o braço*, da Vovó Mafalda e *Bicicleta*, da Denise Bündchen, incentivando a movimentação corporal das crianças e as envolvendo no prazer da descoberta das possibilidades corporais. Depois, promovemos uma dinâmica em que o soar da chuva foi simulado através de sons do corpo, envolvendo a movimentação corporal da turma e buscando aproveitar a sonoridade espontânea das crianças. Essas atividades iniciais, além de desenvolverem a musicalidade dos pequenos, serviram de aquecimento para as próximas do dia.

Em seguida, realizamos um circuito de brincadeiras. Dividimos a turma em 2 grupos de aproximadamente 15 crianças cada, para que conseguissem participar efetivamente das brincadeiras. Cada grupo passou pelas duas estações de brincadeiras.

Propusemos as brincadeiras da *Dança das cadeiras* e da *Estátua*. Com esse momento divertido, as crianças desenvolveram a Linguagem Corporal, aprimorando a coordenação motora através da agilidade, atenção, concentração, equilíbrio, estratégia, criatividade, movimento, resistência e ritmo. Tais práticas foram ao encontro dos critérios para um bom jogo ponderados por Rheta DeVries (2007, p. 5), que aponta para certas características que tornam os jogos especialmente úteis para a educação e o desenvolvimento das crianças: 1) serem desafiadores, porém, apropriado à faixa etária das crianças; 2) possibilitar a auto-avaliação, com a busca de suas próprias respostas de maneira ativa e não dependendo de tudo o que o adulto fala; 3) envolver todos os jogadores: ora é necessário exercer função principal, ora é preciso colaborar. Nesse sentido, os jogos em grupo, realizados precocemente, além de desenvolverem estratégias de raciocínio, embora sejam competitivos, ensinam as crianças a cooperarem, na medida em que todos devem aceitar as regras, para que, de fato, o jogo tenha êxito, no sentido de ser divertido e desafiador.

**Figura 1 – Dança das cadeiras**



Fonte: Acervo das alunas do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara (2015)

Para finalizar, realizamos a construção de um brinquedo, através da reciclagem de materiais.

Durante nossa investigação sobre os brinquedos favoritos, nesse mesmo dia, a bola foi bastante citada pelos pequenos. O que se aproximou da fala de Gabriel de Andrade Junqueira Filho (2002, p. 5):

Os “temas geradores” vêm no sentido de relativizar a importância dos objetos de conhecimento extraídos das “áreas de conhecimento”, da produção dita científica, na educação das crianças, enfatizando a necessidade de buscar também na vida cotidiana e na cultura das crianças os conteúdos para sua educação.

Então, colocamos em prática a reciclagem, pois alguns objetos foram transformados e ganharam uma nova função a partir de outros: a função de entreter e divertir! Confeccionamos bolas de jornal e meia: os alunos amassaram o jornal, dando o formato de bola, depois colocaram dentro da meia e as acadêmicas bolsistas costuraram. Com esta atividade foi possível abordar o valor do resgate dos brinquedos antigos. Um brinquedo feito por nós será sempre único, enquanto que os produzidos na indústria trazem sempre o mesmo padrão estético, além de incentivar o consumo. A construção da bola também foi pensada enquanto brinquedo coletivo que fará parte do acervo disponível para brincadeiras na escola, além de integrar o material necessário para outras brincadeiras desenvolvidas neste projeto, tais como, *Boliche*, *Caçador*, *Acerte o alvo*, entre outras.

**Figura 2 – Bola de meia**



Fonte: Acervo das alunas do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara (2015)

### Relato e organização da 2ª proposta

Como continuação do projeto, propomos para as crianças uma pequena aula de ginástica, primeiramente com movimentos básicos e gradativamente aumentamos o grau de dificuldade. Assim, as crianças puderam desenvolver a coordenação motora ampla, sua agilidade e a sua percepção.

**Figura 3 – Aula de ginástica**



Fonte: Acervo das alunas do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara (2015)

Em seguida, realizamos as brincadeiras “*O mestre mandou*” e “*Cabra cega*”. Para estas, a turma foi dividida em dois grupos. A brincadeira “*O mestre mandou*” foi realizada em uma roda, na quadra da escola. Uma criança se retirava do espaço e, ao ser chamada, precisava adivinhar quem era o mestre que coordenava os movimentos, este escolhido pelas acadêmicas bolsistas. Essa brincadeira foi bastante desafiadora, exigia muita atenção das crianças, pois quando o mestre trocava o movimento, todos deveriam trocar sem que aquele que foi escolhido para descobrir o mestre percebesse a troca de movimentos. Já a brincadeira da “*Cabra cega*” foi realizada dentro da sala, todos ficaram muito atentos para não serem pegos pela cabra cega. Mas as cabras eram muito ágeis e, com pequenas espiadinhas, conseguiam pegar os colegas. Ao mesmo tempo em que as crianças se divertiram, aprimoraram seus planos de estratégias, sua criatividade e atenção.

**Figura 4 – Cabra cega**



Fonte: Acervo das alunas do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara (2015)

Conforme Junqueira Filho, Kaercher e Cunha (2012, p. 36):

Sem desafios à altura de suas necessidades e potencialidades, a criança definha, murcha; pode tornar-se agressiva e violenta ou apática e submissa; desperdiça-se, dispersa-se. É preciso que estejamos atentos a elas: a suas falas, gestos, escolhas, atitudes, produções as mais diversas, para podermos identificar desejos, necessidades e desafios que elas estão demandando e acompanhar e avaliar seus processos de enfrentamento e resolução dos mesmos.

Durante nossas aulas, pensamos sempre em atividades que pudessem fortalecer os laços afetivos da turma, pois a mesma apresentava sérios problemas de agressividade e violência entre as crianças e também com os professores. Os jogos em grupo são ótimas ferramentas para desenvolver a socialização, a capacidade de descentrar-se, de operar em conjunto e de raciocínio. Nesse sentido, pensamos em tornar a convivência entre todos os envolvidos nas aulas, proveitosa e prazerosa ao mesmo tempo.

### **Relato e organização da 3ª proposta**

Dando continuidade ao projeto “*Momentos de diversão no Jardim: resgatando brinquedos e brincadeiras antigas*”, percebemos, no último encontro, o interesse das crianças em brincadeiras de Halloween. Assim como na primeira aula foi mapeado o interesse das crianças pelas brincadeiras com bola, pensamos em finalizar esse projeto atingindo também o centro de interesse da turma com as Brincadeiras de Halloween. Iniciamos a aula montando uma barraca Iglu e a revestindo de TNT preto, enquanto as crianças estavam fora da sala de

aula. Ao retornarem, ficaram surpresas com a "caverna" encontrada na sala e foram por nós indagadas sobre o que haveria naquela caverna. Nos olhos das crianças transparecia a curiosidade e a imaginação a cada tentativa de acertar o que poderia haver na misteriosa caverna. Várias foram as opiniões dadas, tais como urso, bruxa, duende, e assim seguiram as ideias fantasiosas de cada um, até se esgotarem as tentativas. Então, explicamos às crianças que na caverna morava um amigo solitário que queria conhecê-los e ser amigo de todos. A surpresa foi majestosa quando de dentro da caverna surgiu uma caveira (personagem interpretado por uma de nós, caracterizada de caveira: com roupa preta, rosto pintado e cajado na mão). A personagem suscitou nas crianças um misto de medo e admiração. Para os pequenos, através da observação de seus semblantes, pôde-se observar que foi um momento mágico e inesquecível.

A Caveira se apresentou para a turma convidando a todos para juntar-se a ela realizando a *Dança das Caveiras*, momento em que todos participaram desenvolvendo sua coordenação motora e equilíbrio. Após a dança, todos sentaram em círculo e as crianças puderam conversar com o personagem e realizar perguntas para saciar suas curiosidades.

Em seguida, a brincadeira proposta foi *Envolve a múmia*, para a qual a turma foi dividida em dois grupos e cada um envolveu um coleguinha com papel higiênico dando origem a uma Múmia. O interesse da turma durante a atividade foi geral.

Depois, brincamos com "*O cajado da caveira*". Nesta brincadeira, enquanto duas crianças seguravam, uma de cada lado, um cajado, o restante deveria passar por baixo do mesmo. O nível de dificuldade foi aumentando, pois cada vez que as crianças passavam por debaixo do cajado, os alunos diminuía a altura para a passagem seguinte. Tudo isso deveria ser realizado ao ritmo de uma música. Essa brincadeira, além de oferecer intenso exercício físico, ajudou no desenvolvimento de habilidades motoras, sincronização de movimentos e atenção.

Após o término dessa atividade descrita acima, foi realizada a brincadeira da "*Teia de aranha*", em que um novelo de lã preta foi passado entre todas as crianças, que estavam de pé num círculo. Assim, atravessando a roda de lá para cá, a lã formou uma gigantesca teia, fixada em diferentes pontos da roda. Depois, alguns foram soltando a teia para engatinhar por baixo dela, passando entre os fios e se equilibrando. Assim, todos aprimoraram a destreza nos movimentos.

As crianças refletiram, após a realização desses jogos e brincadeiras, que podemos ter muitos amigos diferentes de nós, que por mais diferenças que possam existir, todos devem ser

tratados iguais, sem preconceito ou discriminação. A personagem da caveira foi quem instigou esta reflexão coletiva.

## **Conclusões**

A partir dessa experiência relatada, pudemos refletir sobre o quanto brincar é essencial para a aprendizagem de imaginar, criar, inventar, pensar e de se descobrir corporalmente, através de diferentes movimentações divertidas e desafiadoras. Acreditamos que com as práticas aplicadas e a troca de experiências que vivenciamos juntamente com as crianças do Jardim, que possuem por volta de 4 anos, possibilitamos o desenvolvimento de ganhos físicos, cognitivos, emocionais e afetivos, que fizeram a diferença hoje e também farão mais adiante. As atividades alcançaram as possibilidades da faixa etária em jogo e, assim, visaram ao desenvolvimento integral dos pequenos, além de garantir o direito das crianças a brincar, como prevê a Declaração Universal dos Direitos das Crianças – UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Todas as atividades supracitadas foram desenvolvidas na escola parceira do Pibid da Educação Infantil, subprojeto da Pedagogia da FACCAT, EMEI Bem Me Quer, de Igrejinha - RS, sob a supervisão de Angélica Souza, Coordenadora Pedagógica da escola e bolsista Pibid. As práticas foram aplicadas pelas acadêmicas bolsistas Pibid Elizete Martins, Lisandra Hack e Viviane Hehn e coordenadas pela Professora Doutora Patrícia Kebach, que coordena o Pibid da Educação Infantil, subprojeto da Pedagogia da FACCAT.

## **Referências**

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. *Jogos em grupo na Educação Infantil*. São Paulo: Artmed, 2007.

PEREIRA, Natividade. *Brinquedoteca: jogos, brinquedos e brincadeiras*. São Paulo: Paulinas, 2004.

PORTAL ANPEDSUL. *Linguagens Geradoras – uma proposta de seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil*. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Formacao\\_de\\_Educadores/Trabalho/09\\_37\\_28\\_t278.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Formacao_de_Educadores/Trabalho/09_37_28_t278.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2016.

RAPOPORT, Andrea *et al.* *O dia a dia na educação infantil*. Porto Alegre: Maediação, 2012.